

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Salesdethe Silva de Oliveira <sup>1</sup>  
Orientador: Ms. Adriano Lucena de Góis <sup>2</sup>

**RESUMO:** O estágio supervisionado é um dos espaços formativos mais importantes da graduação, principalmente para os estudantes dos cursos de licenciatura que almejam buscar subsídios para os desafios e adversidades que surgirão no decorrer de sua profissão. Neste artigo destacamos especificamente o estágio supervisionado I que ocorre na educação infantil do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os objetivos desse estudo são discutir sobre a contribuição do estágio supervisionado I para a atuação do pedagogo em sala de aula. Assim como investigar a atuação dos pedagogos na perspectiva de descobrir a importância do estágio supervisionado I para a prática em sala de aula. E ainda identificar as contribuições que o estágio supervisionado I proporcionou aos pedagogos que atuam em sala de aula. Chegou-se a resultados que apontam para a ideia de que O estágio supervisionado é parte integrante e fundamental na formação acadêmica, é nesse período que o graduando inicia a construção de sua identidade profissional e passa a compreender como deve ser sua postura em sala de aula, no momento em que exerce a função de professor.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Prática pedagógica, Docente.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes da formação do professor, as atividades desenvolvidas durante o seu cumprimento, ocorrem de modo que permitem uma reflexão sistemática sobre as questões teórico-metodológicas que envolvem a prática docente e o trabalho pedagógico.

O estágio supervisionado não se limita à aplicação de técnicas aprendidas, de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. É importante que haja principalmente a troca de saberes. De acordo com o PPC de Pedagogia da UERN, o estágio supervisionado nesta proposta de formação, é entendido enquanto atividade teórica instrumentalizadora da práxis, não se limita a aplicação de técnicas aprendidas e conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. O que importa é aprender novas maneiras de superar os problemas, de pesquisar, de ensinar e aprender, constituindo-se assim num processo de investigação na ação. Partimos primeiramente da definição de estágio que a lei n. 11.788/2008 apresenta em seu Art. 13 § 6º: “O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, [salesdethe@hotmail.com](mailto:salesdethe@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela Universidade Federal Rural do Semi Árido- UFERSA, [lucenaadriano@hotmail.com](mailto:lucenaadriano@hotmail.com);

curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”. (BRASIL, 2015).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) especifica que é preciso considerar outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica: 14 Estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício.

Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. (Brasil,2002) O objetivo do estágio supervisionado é possibilitar ao estudante a aplicação prática da teoria aprendida nas disciplinas, permitindo assim maior assimilação dos conteúdos, como também permitir ao discente avaliar o acerto da escolha profissional e antecipar o desenvolvimento de habilidades, atitudes e posturas profissionais. Segundo o PPC de Pedagogia da UERN, o estágio tem como objetivo geral: contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolares locus de ação profissional do futuro licenciado.

O Estágio configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece a pesquisa e a extensão através da troca de experiência entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando assim, a transferência linear da teoria para a prática (PPC, 2012, p.60).

Ainda segundo o PCC de Pedagogia, o estágio supervisionado I da UERN é desenvolvido no 5º período, tem carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, 10 créditos, e é direcionado à educação infantil, com possibilidade de inclusão de atividades que contemplam momentos alternados de orientações teórico-metodológicas, observação no campo de estágio, planejamento das atividades e regência supervisionada. Envolve ainda o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções às situações de ensinar, aprender, elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola e na sua relação com a comunidade.

Sabe-se que a educação infantil era vista na década de 70 somente de forma assistencial, que vigorava para o atendimento das crianças pequenas. Após a Constituição de

1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e da LDB em 1996, se criou um novo olhar para a educação Pré Escolar. De acordo com a Lei 9.394/96, que estabelece em seu capítulo II, Seção II, Artigo 29º que: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Compreendendo a importância da educação infantil visando complementar o desenvolvimento da criança, buscamos a experiência profissional como um conhecimento inicialmente experimental, que nos envolve e desejamos transformá-lo em conhecimento científico, juntamente com o que aprendemos com as teorias sobre a educação e o ensino no curso de Pedagogia e com a pesquisa, de que modo estamos trabalhando, e se a formação superior que recebemos baseia-se verdadeiramente, relacionando as teorias à prática, no trabalho pedagógico na educação infantil. De acordo com esta concepção, são trabalhadas atividades de ensino que contemplem a mediação pedagógica no cuidar e no educar. A escola é o local onde a prática docente tem função de socializar e transmitir conhecimentos, em que as consequências sejam positivas para professores e alunos. Nesse sentido, a interação entre os sujeitos é de grande importância durante todo o processo de ensino e aprendizagem, pois o docente visa suas práticas de forma intencional e programada, tornando o conhecimento compreensível para os alunos.

O texto trás como objetivos discutir sobre a contribuição do estágio supervisionado I para a atuação do pedagogo em sala de aula. Assim como investigar a atuação dos pedagogos na perspectiva de descobrir a importância do estágio supervisionado I para a prática em sala de aula. E ainda identificar as contribuições que o estágio supervisionado I proporcionou aos pedagogos que atuam em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

O método qualitativo, como Haguetti (1990, p.55) fala sobre esse tipo de pesquisa “[...] os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e razão de ser”. Esta escolha favorece a investigação do objeto da pesquisa, e fornece elementos para análise interpretativa sobre a relação teoria e prática do estágio supervisionado, bem como a orientação e supervisão do mesmo.

De acordo com Rampazzo (2010, p.62) a pesquisa qualitativa é considerada praticamente descritiva. Privilegia algumas técnicas que coadjuvam a descoberta de fenômenos latentes, tais como observação participante, história ou relatos de vida, entrevista não diretiva etc.

A respeito deste procedimento de pesquisa qualitativa de natureza interpretativa para obtenção dos dados a serem analisados, Chizzotti (2000, p. 79), ensina que: A abordagem qualitativa começa do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um montante de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado.

## **DESENVOLVIMENTO**

O estágio é um dos processos de aprendizagem mais importantes para o estudante que deseja estar preparado para os desafios e adversidades que surgirão no decorrer de sua formação, pois, o estágio é onde os discentes tem a oportunidade de praticar a teoria e entender a realidade do cotidiano escolhido como profissão. Segundo Pimenta; Lima, (2012 p.45), a compreensão da relação entre teoria e prática possibilita estudos e pesquisas que têm esclarecido perspectivas para um novo conceito de estágio. A finalidade do estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade da sua futura profissão.

É principalmente no período em que se realiza o estágio supervisionado nas escolas, que o graduando inicia a construção de sua identidade como professor, é quando o mesmo compreende como deve ser sua postura em sala de aula, no momento em que exerce a função de professor. Segundo Pimenta (2001 p.185), entre outras coisas, o estágio proporciona, aos alunos, um suporte importante para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional.

Portanto, o estágio é um grande desafio enfrentado por estudantes dos cursos de licenciatura e é também uma forma que o graduando encontra de identificar novas e variadas estratégias para superar os problemas que provavelmente aparecerão na sua área profissional. É ainda no estágio que o aluno desenvolve a capacidade de espírito crítico, raciocínio, criatividade e improviso.

Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. (FÁVERO,2001 p.65).

De acordo com o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a lei nº 6.494, de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular e de educação de jovens e adultos. Segundo esse decreto art. 2º:

Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob-responsabilidade e coordenação da instituição de ensino (BRASIL, 1982).

No período do Estágio Supervisionado o estudante passa por algumas etapas, tais como observação, planejamento, regência, etc. Durante a observação o aluno está presente na escola, mas não atua como docente, ele deve identificar e relatar aspectos relacionados ao uso dos espaços físicos, aos alunos da instituição e às aulas dos professores no que se referem aos conteúdos, métodos utilizados e às atividades realizadas. Após a semana de observação é dado uma pausa para que o graduando faça o planejamento das próximas semanas que serão de regência. Nesse momento o universitário tem uma autonomia maior, fazendo o planejamento de sua aula e ministrando-as de forma dinâmica e eficiente para que os alunos aprendam o conteúdo. De acordo com Carvalho (1985 p.83), objetivo do estágio é propiciar ao estudante uma aproximação com o cotidiano no qual irá atuar. Ao participar das atividades de uma escola, o estagiário deve ter consciência de que a finalidade é sua formação como professor.

O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO ALUNO ESTAGIÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

A formação inicial do docente consiste em vários momentos, começando da sua inserção e permanência na instituição superior para obter conhecimentos e desenvolver competências profissionais. O próximo momento equivale aos primeiros anos em que o professor desempenha sua profissão em ambientes 16 escolares ou não escolares. E há ainda outro momento que é quando o professor procura realizar uma formação continuada. Apesar de existirem diferentes concepções sobre os momentos ou fases do processo de formação inicial do professor, podemos dizer que qualquer formação deverá ser sempre inovadora, levando em consideração a evolução dos saberes, das tecnologias e da sociedade.

A formação inicial do professor, entendida como agente de desenvolvimento profissional deve: Proporcionar uma sólida formação em psicologia educacional, cultural e pessoal, é treinar o professor ou futuro professor, para assumir a tarefa da educação em toda a sua complexidade, atuando com flexibilidade e rigor exigido, ou seja, apoiando suas ações em uma base válida (IMBERNÒN,1998 p.36). Portanto, a formação inicial não implica em simplesmente uma formação de caráter acadêmico e disciplinar, mas também compreende uma formação com intuito de atender as novas demandas de atuação do professor como um dos agentes sociais mais ativos na vida do educando.

A formação inicial está ligada diretamente ao estágio supervisionado, pois, no curso de Pedagogia da UERN, assim como em outros cursos, por se tratar de uma das etapas fundamentais para o processo de formação inicial de professores. O estágio é um dos processos de aprendizagem mais relevantes para o estudante que deseja estar preparado para os desafios e adversidades que surgirão no decorrer de sua formação, pois, é quando os discentes têm a oportunidade de praticar a teoria e entender a realidade do cotidiano escolhido como profissão. Segundo Pimenta e Lima, (2012 p.45) “A compreensão da relação entre teoria e prática possibilita estudos e pesquisas que têm esclarecido perspectivas para um novo conceito de estágio.

A finalidade do estágio é proporcionar ao aluno uma aproximação à realidade da sua futura profissão”. É principalmente no período em que se realiza o estágio supervisionado nas escolas, que o graduando inicia a construção de sua identidade profissional, é quando o mesmo compreende como deve ser sua postura em sala de aula, no momento em que exerce a função de professor. Segundo Pimenta (2001 p.185), “[...] entre outras coisas, o estágio proporciona, aos alunos, um suporte importante para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional”. Portanto, o estágio é um grande desafio enfrentado por estudantes dos cursos de licenciatura e é também uma forma que o graduando encontra de

identificar novas e variadas estratégias para superar os problemas que provavelmente aparecerão na sua área profissional. É ainda no estágio que o aluno desenvolve a capacidade de espírito crítico, raciocínio, criatividade e improviso. Segundo Fávero (2001, p. 65) “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional.

É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”. No período do estágio supervisionado o estudante passa por algumas etapas, tais como: observação, planejamento das aulas e regência. Durante a observação o aluno está presente na escola, mas não atua como docente. No entanto, o mesmo deve identificar e relatar aspectos relacionados ao uso dos espaços físicos, aos alunos da instituição e às aulas dos professores no que se referem aos conteúdos, métodos utilizados e às atividades realizadas. Após a semana de observação é dada uma pausa para que o graduando faça o planejamento das próximas semanas que serão de regência. Nesse momento o universitário tem uma autonomia maior, fazendo o planejamento de sua aula e ministrando-as de forma dinâmica e eficiente para que os alunos aprendam o conteúdo. De acordo com Carvalho (1985 p.83) “[...] objetivo do estágio é propiciar ao estudante uma aproximação com o cotidiano no qual irá atuar. Ao participar das atividades de uma escola, o estagiário deve ter consciência de que a finalidade é sua formação como professor”. Ou seja, muitas outras profissões não têm essa oportunidade, de ter uma espécie de “treino” para o estudante antes de ingressar na docência e é interessante, que se tem ideia de como é o trabalho exercido pelo professor e se o estagiário está preparado para tal ofício.

## **O ESTÁGIO NA VIDA DO ALUNO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES**

O estágio supervisionado curricular promove a formação docente, vinculada a uma experiência teórico-prática, que permite ao aluno refletir no 18 campo de atuação sobre sua própria formação e profissionalidade docente. É ainda durante o estágio que o aluno aprende a observar uma turma e planejar suas aulas, de forma que possa atender o maior número de alunos, bem como os casos mais específicos, utilizando os recursos disponíveis e muita criatividade para preparar boas aulas para os seus alunos.

O estágio supervisionado é parte integrante e essencial na formação [...] é o locus apropriado onde o aluno estagiário treina o seu papel profissional, devendo caracterizar-se, portanto, numa dimensão de ensino-aprendizagem operacional, dinâmica, criativa, que proporcione oportunidades educativas que levem à reflexão dos modos de ação profissional e

de sua intencionalidade, tornando o estagiário consciente de sua ação. (BURIOLLA, 1995 p. 11).

Ao longo do período do estágio supervisionado, os estagiários passam por situações que os deixam com dificuldades e incertezas por diversas razões, como se vai ser bem aceito pelo corpo docente da instituição, se obterá sucesso em seu estágio, se conseguirá concluir com êxito, entre outras. Essas são questões que só podemos ter certeza quando estamos no período de estágio. A relação com os demais profissionais da escola é construída com cuidado e gradativamente. Houveram relatos de colegas de sala acerca do estágio, como o receio de funcionários de algumas entidades que não os orientava do modo que deveria ser feito por temerem ter seu lugar tomado, porém, os estagiários pensam que isso não deveria acontecer, pois não desejam ocupar o espaço do outro, mas sim colaborar para uma instituição mais eficaz. Nessa perspectiva, devemos entender que as críticas devem ser sempre propositivas ou construtivas.

Pensamos como Ostetto (2000, p. 15) quando afirma que: toma-se o espaço do estágio curricular para fazer dele um momento de encontro entre educadores em formação e educadores que já estão atuando na educação infantil e que, no processo, experimentam uma verdadeira formação em serviço. Pimenta (2004) faz algumas contribuições: 19 Através do exercício da profissão o graduando terá oportunidade de trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, que é a Pedagogia-ciência da educação- e a Didática-que estuda o ensino e a aprendizagem. O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e de seus colegas de profissões, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas, como vimos, não são algo acabado. Portanto, podemos dizer que o estágio é caracterizado como um fio condutor na construção da identidade profissional e as experiências adquiridas darão ao estagiário a possibilidade de melhorar a sua identidade profissional através das vivências, experiências, e ao longo do exercício da profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado é parte integrante e fundamental na formação acadêmica, é nesse período que o graduando inicia a construção de sua identidade profissional e passa a

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



compreender como deve ser sua postura em sala de aula, no momento em que exerce a função de professor.

Esse estudo contribui para uma análise relativa ao curso de pedagogia, bem como para a própria instituição, uma vez que analisa a contribuição de um importante componente curricular da grade do curso, além de permitir uma reflexão acerca do tema abordado. Pesquisar as contribuições do estágio supervisionado I na educação infantil do curso de Pedagogia da UERN para a prática do docente, foi motivo de grande satisfação e descoberta, tendo em vista a importância desse estágio para a profissionalização docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...] e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. [2008b]. Disponível em: Acesso em: 22 out. 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998. BURIOLLA, Marta Alice Freiten. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMILO, Thiago Cascavél. A periodização do desenvolvimento infantil: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Revista de Iniciação Científica da FFC. V.8, nº 2, p. 130-139, 2008. CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Prática de Ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo - Pioneira, 1985. FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não – cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Editora Olha D'água. 1997.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1990. IMBERNÓN, Francisco. (1998): Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores, Espanha, Graõ, Serie Pedagogia. 3ª Ed dezembro de 1996.

JOSSO, Marie Christine. Experiência de vida e formação/Marie Christine Josso; prefácio António Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira Cecília Warschauer; tradução José Claudino e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira Maria Vianna - São Paulo: Cortez, 2004. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria.

Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4º Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLO, Silvia Aliane Andrade. Educação da criança de 0 a 3 anos. Texto didático. Departamento de Didática. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Marília – Universidade Estadual Julio Mesquita Filho. UNESP – Campus Marília, 2000.

37 NÓVOA, António. Vidas de professores. Porto Alegre. Porto Editora, 1992 OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção, Formação e Avaliação de Professores, Porto Alegre, Porto Editora, 1999. PASSEGGI, Maria Conceição; et al. Formação e Pesquisa autobiográfica. In: SOUZA, Elizeu Clementino de Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS: EDUNEB, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Cortez, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. Ciência Educação. Bauru, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012. SILVESTRE, Magali Aparecida. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. Modelos de formação e estágios curriculares. Revista Formação Docente, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 30-45, ago./dez. 2011. Disponível em Acesso em 18 de novembro de 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Faculdade de Educação – FE. Departamento de Educação –DE. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Via Impressa. Mossoró/RN, 2012.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Obras escogidas II (Problemas de Psicología General). Madrid: Visor, 1993.

ZEICHNER Ken. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In:. NÓVOA, António. (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.